

SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Matheus de Faria e Oliveira Barreto

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia Civil / Construção Civil
Professor dos cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção do UNIFOR-MG

RESUMO

O número de pequenas e médias empresas no Brasil é substancialmente maior que as de grande porte, empregando uma grande quantidade de trabalhadores. Porém, o índice de acidentes de trabalho nas pequenas e médias empresas é, muitas vezes, superior ao das grandes empresas, seja no setor da construção civil ou industrial ou, ainda, no setor de comércio e serviços. Neste sentido, um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) voltado a pequenas e médias empresas do setor da construção civil pode auxiliar na mudança deste cenário, contribuindo para a redução dos acidentes de trabalho e melhorando a saúde, a autoestima e a qualidade de vida no trabalho. Assim, procurou-se apresentar os principais elementos para implementação de um SGSSO, apresentando as etapas para a implementação, as dificuldades e problemas enfrentados e apresentando sugestões para se evitar o insucesso na implementação de um SGSSO. Nesta pesquisa, utilizou-se um estudo de caso, em uma empresa de médio porte do setor da construção civil, o que corroborou com os dados levantados na pesquisa bibliográfica e comprovou a dificuldade e os problemas enfrentados por estas empresas na implantação do SGSSO.

Palavras-chave: Gestão de saúde. Segurança ocupacional. Pequenas e médias empresas. Construção civil.

OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT SYSTEM IN SMALL AND MEDIUM COMPANIES FROM THE CONSTRUCTION

ABSTRACT

The number of small and medium companies in Brazil is substantially larger than the big ones, employing a great deal of workers. But the number of work accidents in small and medium companies is, many times, bigger than those in the big companies, whether in the construction, industrial or the commercial and services sector. In this sense, an Occupational Health and Safety Management System addressed to small and medium companies from the construction sector may be of great help in the change of this scenario, contributing for the reduction of work accidents and improving the health, self-esteem and life quality at work. Therefore, it's important to present the main elements for the implementation of an Occupational Health and Safety Management System, introducing what it is, and how it works, the steps for the implementation, the challenges, difficulties and problems faced by small and medium companies, discussing issues in this process and making suggestions to avoid the failure in the implementation of the OHSAS. In this research a specific study was used, in a medium company from the construction sector, which sustained the information gathered in the bibliographical research

and confirmed the challenges and the problems faced by these companies in the implementation of the OHSAS.

Keywords: Management. Occupational health and safety. Small and medium companies.

1 INTRODUÇÃO

Tanto no Brasil quanto na União Européia, a maioria esmagadora das empresas é de pequeno ou médio porte. Esta tendência é evidenciada em censos e levantamentos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Brasil e por agências internacionais na Europa. Nesta mesma proporção, a maioria dos trabalhadores no Brasil estão empregados nas pequenas e médias empresas e o índice de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais neste tipo de empresa é bastante alto.

Os acidentes de trabalho são sempre maléficos à sociedade. Além de causar grandes perdas e traumas para o trabalhador acidentado e seus familiares, acarretam um grande prejuízo financeiro para o país que arca com as despesas deste trabalhador que, em muitos casos, fica incapacitado para o trabalho.

Neste sentido, as pequenas e médias empresas que contam com um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) conseguem minimizar, e até mesmo controlar, os riscos no trabalho, diminuindo, sensivelmente, os índices de acidentes e os prejuízos causados, além de proporcionar um ambiente tranquilo e saudável no trabalho.

O sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional tem como finalidade proporcionar qualidade de vida ao trabalhador, garantindo sua saúde e preservando o maior bem para a empresa, que é a vida dos trabalhadores. Mas nem todas as pequenas e médias empresas conseguem colocar em prática um SGSSO eficiente e eficaz, seja por falta de conhecimento, recursos financeiros, ajuda especializada ou por esbarrar em fatores que acabam levando ao insucesso na implantação do sistema.

Desta forma, procurou-se apresentar e descrever o que é e como funciona um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, discutindo as principais dificuldades e problemas enfrentados por pequenas e médias empresas do setor da construção civil.

2 CONCEITO DE SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

Resende (2006) define o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO) como um conjunto de iniciativas da organização formalizado através de políticas, programas, procedimentos e processos integrados ao negócio da organização para auxiliá-la a estar em conformidade com as exigências legais e demais partes interessadas e, ao mesmo tempo, dar coerência à sua própria concepção filosófica e cultural para conduzir suas atividades com ética e responsabilidade social.

Neste sentido, em se tratando de diretrizes para a implementação de um sistema de gestão para a área de saúde e segurança ocupacional, tem-se a OHSAS (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) 18001 e a BS (*British Standard*) 8800, que trazem uma série de definições e especificações que convergem com o modo de aplicação das normas ISO 9001 e ISO 14001, respectivamente, sistemas de gestão da qualidade e meio ambiente.

Segundo Moraes (2008), as pequenas e médias empresas enfrentam uma série de dificuldades na implementação deste sistema de gestão. Muitas vezes, estas dificuldades são motivo de insucesso nesta implementação e a sua identificação poderá auxiliar as pequenas e médias empresas na implementação, com sucesso, de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

Segundo Aurélio e Brito (2006), um SGSSO pode ser formado por 15 elementos, com o objetivo estratégico de melhorar o desempenho em Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) das empresas, com vista à prevenção de acidentes e à saúde dos trabalhadores, que são os seguintes:

- 1 – Liderança e Responsabilidade,
- 2 – Participação do Empregado,
- 3 – Sistema de Informação,
- 4 – Organização, Planejamento e Legislação,
- 5 – Saúde e Higiene Ocupacional,
- 6 – Controle dos Contratados de Empreiteiras e Terceirizados,
- 7 – Treinamento,
- 8 – Integridade Mecânica dos Equipamentos,
- 9 – Avaliação e Gestão de Risco,
- 10 – Procedimentos de Operação e Manutenção dos Equipamentos,
- 11 – Projetos e Gestão de Mudança,
- 12 – Investigação de Incidentes e Acidentes,
- 13 – Comunicação e Documentação,
- 14 – Planos de Emergência,
- 15 – Auditoria e Análise Crítica.

3 PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL

No setor da construção civil, é classificado como pequena empresa aquela que possui de 0 a 99 empregados, a média empresa de 100 a 499 empregados e a grande acima de 500 empregados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu mais recente censo, ano de 2005, apontou que as pequenas empresas são a maioria esmagadora no Brasil, sendo responsáveis por mais de 98% do

total de empresas. Somando-se às pequenas e médias empresas, este percentual sobe para mais de 99% do total de empresas no Brasil.

Em relação aos trabalhadores no setor da construção civil, o total de empregados pelas pequenas e médias empresas é superior a 63% do total de empregados no Brasil. De um total de 4.124.343 empresas, apenas 5.569 são classificadas como de grande porte e empregam 37% da força de trabalho.

Segundo o IBGE (2003), as pequenas empresas no Brasil possuem algumas características que as diferenciam das demais:

- baixa intensidade de capital;
- altas taxas de natalidade e de mortalidade, demografia elevada;
- forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios;
- poder decisório centralizado;
- estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica;
- registros documentais pouco adequados;
- contratação direta de mão-de-obra;
- utilização de mão-de-obra não qualificada ou semiquificada;
- baixo investimento em inovação tecnológica;
- maior dificuldade de acesso a financiamentos de capital;
- relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

Em alguns casos, estas características também podem ser encontradas em empresas de médio porte no Brasil.

4 ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no ano 2000 (MTE, 2003), a construção civil brasileira, dentre todas as atividades econômicas, está em segundo lugar em números de acidentes de trabalho, totalizando 25.429 casos, ficando atrás somente do setor de serviços, que apresentou 26.978 casos. Além disso, é no setor da construção civil que está o maior número de acidentes de trabalho com morte no Brasil (13% do total).

Já no ano de 2006 no Brasil, segundo dados do IBGE, aproximadamente 4% da força de trabalho estava empregada na construção civil, quando houve 31.529 casos de acidente de trabalho. Roto (1998) cita que a indústria da construção civil, na maioria dos países do mundo, responde por 5 a 15% da

economia e, frequentemente, se encontra entre os três setores industriais com as maiores taxas de acidentes relacionados ao trabalho.

Segundo o *National Safety Council* (NSC, 2003), nos Estados Unidos, a construção civil emprega 5% da força de trabalho e apresenta em torno de 11% do total dos acidentes incapacitantes e 18% do total de acidentes fatais.

Já na Europa, segundo o levantamento estatístico do *European Statistical System* (EUROSTAT, 2003), aproximadamente um terço dos acidentes fatais de trabalho envolvem trabalhadores da construção civil.

5 MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um estudo de caso em uma empresa de médio porte do setor da construção civil da região metropolitana de Belo Horizonte, que estava em fase de estudos para implementação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional. A seguir os resultados encontrados. Assim para o estudo de caso:

- População e amostra: foi efetuado um estudo de caso em uma empresa de médio porte do setor da construção civil da região metropolitana de Belo Horizonte, que está em fase de estudos para implementação de um SGSSO;
- Coleta de dados: no estudo de caso, os dados foram coletados por meio de entrevista com o gerente da área responsável pela implementação do SGSSO e com o técnico de segurança do trabalho da empresa que também exerce a função de recursos humanos para assuntos de canteiro de obras. Utilizou-se questionário com perguntas discursivas e de múltipla escolha que o entrevistado respondeu com base na experiência sobre a empresa em que trabalha;
- Análise de dados: a análise do conteúdo da entrevista e dos dados levantados foi feita por meio comparativo com a literatura pertinente ao tema estudado.

6 RESULTADOS

No estudo de caso feito na empresa de médio porte do setor da construção civil, os possíveis fatores de insucesso na implantação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional detectados foram a falta de um forte envolvimento e comprometimento da alta administração e dos níveis gerenciais. Portanto, as responsabilidades de SSO são delegadas para hierarquias inferiores e o discurso das lideranças não é sustentado na prática. Além disso, não há envolvimento e participação dos empregados, portanto, a SSO está restrita aos especialistas e os empregados são inadequadamente treinados em SSO.

O sistema de gestão da empresa estudada não se compatibiliza com o sistema das empresas contratadas ou terceirizadas e a empresa impõe seu sistema de gestão às empresas contratadas ou terceirizadas, fazendo com que elas se adaptem ao sistema, mesmo sem possuir a estrutura necessária.

Outros fatores de insucesso detectados são os poucos e limitados mecanismos de avaliação de desempenho, além do foco apenas nos riscos imediatos que possam resultar em acidente, desconsiderando situações com efeitos em longo prazo, como, por exemplo, estresse, doenças ocupacionais, bem estar físico e mental, etc.

Os conflitos de interesses internos entre os participantes do SSO que podem deixar o grupo gestor em dúvida quanto ao seu desejo de valorizar as ações do sistema de gestão e os problemas advindos da própria gestão estratégica da empresa, dificultando o desenvolvimento organizacional, também são fatores de insucesso na implantação de SGSSO.

Além disso, ainda foi detectada a falta de uma centralização adequada dentro da empresa das ações de gestão de SSO, a existência de outros negócios prioritários na empresa, pressão por mais produção, comunicação informal, problemas com o processo de formação de opinião dentro da empresa e diferentes estilos e linguagens para se tratar SSO.

Também ficou evidente que a empresa possui a atenção mais voltada para fornecedores e clientes e que a cultura organizacional é voltada para a produção e atrelada a processos antigos de produção, além da ausência de investimentos em segurança, saúde ocupacional, recursos humanos e conhecimentos obsoletos de segurança e saúde ocupacional.

Os resultados obtidos na empresa analisada vão de encontro aos fatores que podem levar ao insucesso na implantação de sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional descritos na literatura.

Os problemas apresentados e enfrentados pela empresa se mostraram grandes potenciais geradores de insucesso na implantação do sistema de gestão, devendo a empresa, se realmente quiser implantar tal sistema, enfrentar e solucionar estes problemas, semeando a cultura da segurança do trabalho em todos os níveis da empresa, a fim de propiciar um ambiente adequado para a implantação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

7 DISCUSSÃO

Observando o caso exposto acima e a literatura sobre o tema, algumas medidas podem ser tomadas, a fim de se tentar evitar o insucesso na implantação de sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacionais dentro das empresas.

Dentro destas medidas, poderíamos considerar a autonomia dentro da empresa das ações de gestão de SSO, a criação de um forte envolvimento e comprometimento da alta administração, dos níveis gerenciais e de todos os trabalhadores com o SGSSO, delegando atividades a todos os níveis hierárquicos da empresa, cativando todos os trabalhadores a possuírem a cultura da prevenção de riscos

e acidentes no ambiente de trabalho e promovendo a importância do sistema de gestão para a empresa e para os trabalhadores.

Além disso, a empresa tem que possuir uma política sólida de recursos humanos e de segurança no trabalho, a qual valorize o trabalhador e dê a ele um mínimo de estabilidade, para que o mesmo se sinta integrado à empresa e ao SGSSO, e possuir um sistema que integre e insira as empresas e os trabalhadores terceirizados ao SGSSO, a fim de que todos os trabalhadores estejam envolvidos nas atividades de SSO.

Outra medida seria a implantação de uma equipe interna de auditoria que faça levantamentos completos da situação do SGSSO e de todas as atividades de trabalho dentro da empresa, levantando os riscos de acidentes e a saúde dos trabalhadores, sugerindo intervenções imediatas, se necessário. Esta equipe, preferencialmente, deverá ser composta de trabalhadores de todos os níveis e setores da empresa, a fim de se chegar, objetivamente, ao risco de cada setor, produzindo relatórios de fácil compreensão para todos os trabalhadores.

O uso de pesquisas de satisfação junto aos trabalhadores, como ferramenta de avaliação do sistema de gestão de SSO, bem como ferramentas para avaliação de desempenho e o foco nos riscos imediatos e em situações com efeitos em longo prazo, como, por exemplo, estresse, doenças ocupacionais, etc., também são medidas que podem ser tomadas, a fim de minimizar os riscos de insucesso na implantação do SGSSO.

Dentro da empresa também deve-se ter o reconhecimento, por parte de todos, que o SGSSO está em constante evolução e melhoramento e que nunca chegará à perfeição. O risco, na maioria das vezes, não é eliminado e sim controlado.

Sobretudo, a empresa deve possuir, fundamentalmente, a vontade de mudar a situação e implantar não só um SGSSO, mas sim uma cultura prevencionista em relação à saúde do trabalhador e aos acidentes de trabalho.

Em relação à certificação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, a empresa pode optar pela certificação externa, como forma de controle da qualidade e validação do sistema, ou apenas implementar o sistema com auditorias e formas de controles internos, utilizando dos inúmeros benefícios trazidos pelo SGSSO para a empresa.

8 CONCLUSÃO

É sabido que a implantação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional melhora, sensivelmente, as condições de trabalho e ajuda a diminuir os índices de acidentes nas empresas, melhorando a saúde e a qualidade de vida no trabalho.

Outro benefício indireto do SGSSO é a valorização da marca da empresa e a responsabilidade social, muito valorizada em alguns segmentos empresariais da sociedade.

Ao resolver todos os problemas antes da implantação, alinhar a cultura prevencionista com a política da empresa e praticar o melhoramento contínuo, o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional tem boas chances de sucesso, pois integra todos os trabalhadores da empresa, reduz os acidentes de trabalho, melhora a saúde e a qualidade de vida no trabalho, além de elevar a autoestima dos trabalhadores, criando a identificação de todos com a empresa, o que, fatalmente, aumentará a produção nas obras, agregando mais qualidade, fruto do compromisso e da dedicação que o trabalhador passará a ter com a empresa.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, M. B.; BRITO, G. A. L. Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde: Proposta de estrutura de sistema e metodologia de avaliação de desempenho. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, 3., 2006, Niterói: [s.n.], 2006.
- EUROSTAT. **Apresenta estatísticas européias sobre acidentes**. Disponível em: <<http://www.europa.eu.int/comm/eurostat>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil em 2001**. Rio de Janeiro, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo sobre empresas no Brasil em 2004**. Disponível em: <<http://http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 jun. 2008.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Apresenta Estatísticas sobre Acidentes de Trabalho no Brasil**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2008.
- MORAES, G. A. **Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18.001/2007 e OIT SSO/2001**. 2. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2008.
- NATIONAL SAFETY COUNCIL. **Apresenta estatísticas norte americanas sobre acidentes**. Disponível em: <<http://www.nsc.org>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- RESENDE, H. C. **Estratégia corporativa de implantação do sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional: um estudo de caso na DaimlerChrysler do Brasil**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- ROTO, P. Preventive health services in construction. In: Stellman, J. M. **Encyclopaedia of Occupational Health and Safety**. 4th ed. Geneva: International Labour Office, 1998. p. 93.1-93.12, v.3.